

Violência social infantil e drogas lícitas

Child social violence and licitary drugs

Andreza O. Dias¹; Camilla G. Vasconcelos ¹; Maíza P. de Pinho ¹; Mariana V. C. Pacheco¹; Sandra M. de A. Pinheiro¹

¹ Departamento de Enfermagem, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim. Rua do Rosário, 1081, Bairro Angola, CEP32604-115, Betim, Minas Gerais. maiza_pinho@hotmail.com

Palavras-chave: violência social; saúde pública; políticas de saúde; saúde do estudante; comportamento do adolescente; álcool e drogas.

Keywords: social violence; public health; health policy; student health; teenager behavior; alcohol and drugs

Violência, conforme definição do dicionário Aurélio, é denominada como um constrangimento físico ou moral pelo uso da força ou da coação. Para Paixão (1997), pode ser entendida como uma agressão e nesse raciocínio passa a ser vista como condição de possibilidade natural, assim, a violência não se reduz a um dano ou a um momento, é um processo orientado com fins determinados e produz danos, alterações e consequências imediatas ou tardias. Minayo (1994) propõe quatro tipos de violência: a estrutural, a cultural, a delinquência e a de resistência. Para a autora, a violência estrutural se traduz na existência de classes, grupos e nações econômica e politicamente dominantes que usam leis e instituições para manter seus privilégios, como se estes fizessem parte de uma situação natural. Na violência cultural, é inseparável da violência estrutural, embora a primeira ultrapasse esta última. Nesta dimensão, incluem-se o machismo, o racismo, a imposição dos adultos sobre outros grupos etários e outras formas de expressão cultural que desvalorizam algumas pessoas e privilegiam outras, limitando a vida, a criatividade e a liberdade. Nesse sentido, esse trabalho se propõe a discutir e analisar as relações de violência social infligida pelo adulto no adolescente. Trata-se de um Trabalho Interdisciplinar (TI) do curso de Graduação em Enfermagem, que constitui-se como estratégia pedagógica do 6º período do 2º semestre de 2016, a ação resultou da associação da disciplina Saúde da mulher, do homem e da criança e a disciplina Drogas e Saúde. Para tal, abordou-se os aspectos da violência social relacionada à disponibilidade das drogas lícitas e a sua influência no processo saúde-doença, a curto e longo prazo e

especialmente o uso e abuso do tabaco. Para atingir tal propósito realizou-se uma intervenção social na modalidade de palestra educativa com o tema: “Drogas lícitas”, para crianças da faixa etária de 10 e 11 anos em uma escola pública, localizado na região metropolitana de Belo Horizonte/MG. Na palestra discutiu-se sobre ações de conscientização e conhecimento sobre Violência social, drogas lícitas e seus malefícios, visando à promoção da saúde. Posteriormente aplicou-se o questionário para avaliar o envolvimento com o álcool.

A pesquisa foi realizada no período de setembro e outubro de 2016. O público alvo foram 60 escolares, estes submetidos ao questionário após o consentimento esclarecido de seus pais/responsáveis. As crianças cursavam, até então, o 6º ano do ensino fundamental, na escola pública escolhida, esta intencionalmente, por se tratar de uma área acessível para o desenvolvimento integral do aluno e da pesquisa. Tivemos como retorno 52 questionários. Após a assinatura de termo de consentimento, buscou-se identificar o grau de conhecimento de aspectos relacionados ao saber sobre alcoolismo e tabagismo e os aspectos relacionados à violência social. A primeira etapa da pesquisa ocorreu por meio da aplicação de questionário elaborado pelos discentes, preenchido por adesão voluntária dos escolares, para avaliar o conhecimento dos mesmos sobre o assunto. Na segunda etapa, foi desenvolvido um projeto educativo, que se constituiu por uma palestra referente ao tema: “Saúde da Criança: Violência Social e Drogas Lícitas”, e a realização de uma experiência realizada pelas alunas. O objetivo da experiência foi mostrar como o cigarro afeta os pulmões, através de uma garrafa pet cheia de água com um tubo de caneta inserido em sua base e com um cigarro na ponta. Ao retirar a tampa do tubo de caneta e conseqüentemente a saída de água da garrafa, o cigarro foi aceso e através da pressão negativa no interior da garrafa grande parte da fumaça foi sugada para seu interior, ao mesmo tempo em que ocorria a saída de água. Ao fim de toda drenagem de água, a tampa da garrafa foi retirada e um guardanapo foi colocado em seu lugar. Logo após o tubo de caneta foi assoprado com a finalidade de retirar a fumaça da garrafa passando pelo guardanapo que serviu como filtro. Ao final, todos puderam observar a sujidade do guardanapo relacionando-o com a sujidade impregnada no pulmão após o ato de fumar um cigarro. A terceira etapa foi constituída pela reaplicação dos questionários. As respostas foram avaliadas manualmente.

O trabalho em questão atendeu integralmente ao preceito Educação em saúde. Tratou-se da integração entre ensino/informação teórica adquirido na instituição e prática educacional “Saúde da

Criança: Violência Social e Drogas Lícitas Foram entrevistados 52 crianças, o índice de perdas foi de 13,33%, tivemos o retorno de 52 questionários. A distribuição da amostra quanto questões que envolvem o alcoolismo encontra-se descrita na tabela. Foi evidenciado que 9,61% admitem fazer o uso de bebida alcoólica, 40,38% já experimentaram e 67,30% convivem com pessoas que bebem. A maioria (88,47%) negou que algum familiar tenha oferecido, porém 44,23% já realizou a compra de bebida alcoólica para algum familiar. A tabela mostra a distribuição das questões que envolvem o tabagismo. Apenas 5,76% admitem uso de cigarro, 13,46% já experimentaram por curiosidade, a maioria (61,53%) convive com algum familiar que faz uso de cigarro, 36,53% já compraram cigarro para alguma pessoa ou para uso próprio, 15,38% alegaram que alguém já lhe ofereceu cigarro alguma vez. Grande parte dos alunos (69,23%) acreditam que propagandas incentivam o consumo do álcool, quase todos (94,23%) acreditam que existem fatores de risco para alcoolismo na adolescência. 75% acham que beber levanta a autoestima ou supre alguma necessidade, 84,61% considera esse assunto relevante para ser discutido, apenas 30,76% considera o fato de ter amigos fumantes induzir a experimentar. Quanto ao comércio, 30,76% são a favor e 80,76% sabem das doenças provocadas pelo uso contínuo de cigarro. A maioria (88,47%) negou que algum familiar tenha oferecido bebida alcoólica, porém 44,23% já realizaram a compra para algum familiar. 53,84% acha normal beber entre amigos, 44,23% consideram a venda fácil, apenas 36,53% já teve alguma dificuldade em comprar. 53,84% já presenciaram briga/discussão em que o indivíduo tenha ingerido álcool. Apenas 26,92% alegaram que o tema é abordado em casa.

Questões abordadas	Etapa I			Etapa II		
	Sim	Não	Não marcaram	Sim	Não	Não marcaram
Perguntas Gerais						
Você acha normal beber ou fumar entre amigos ?	28	24	0	8	43	0
Você considera o uso de bebida, entre adolescentes, normal?	15	37	0	8	43	0
Amizades influenciam o uso?	28	22	0	31	21	0
Você acha que o consumo de álcool é estimulado ou aceito pela sociedade?	29	23	0	34	18	0
Você acha que as propagandas incentivam de alguma forma o consumo do álcool?	42	10	0	36	16	0
Existem fatores de risco para alcoolismo na adolescência?	47	5	0	49	3	0
Você acha que beber levanta a auto-estima ou supre alguma necessidade?	16	36	0	39	13	0
Você considera esse assunto relevante para ser discutido?	-	-	-	44	8	0
Você considera o fato de ter amigos fumantes induzir você a experimentar?	11	41	0	44	8	0
Você é a favor ou contra este comércio ?	20	32	0	16	36	0
Você sabe das doenças provocadas pelo uso contínuo de cigarro?	43	9	0	42	10	0

FONTE: Elaborado pelos autores.

A partir dos dados apresentados, observamos que a infância é uma etapa na qual frequentemente ocorre experimentação de drogas como álcool e cigarro. Embora na maioria das vezes esse uso seja apenas experimental, é possível notar padrões que refletem comportamentos observados na vida adulta e que podem ser indicativos da necessidade de estabelecer medidas preventivas nessa etapa de desenvolvimento. As crianças são um grupo populacional muito vulnerável ao vício e necessitam de uma atenção especial. Quanto ao uso de álcool, no primeiro questionário 53,84% dos alunos achavam normal e após a intervenção na escola esse número caiu para 15,38%. Antes da realização da intervenção 28,84% consideravam o uso de bebida entre crianças e adolescentes normal, porém após a abordagem houve uma queda nesse valor, apenas 15,38% permaneceram com essa ideia. Em relação a influencia de amizades, houve um pequeno aumento de 53,84% para 59,61%, ou seja, após a intervenção mais alunos perceberam a influencia de amizades no uso de bebidas alcoólicas. Tendo em vista que quase toda a população passa pela escola em idade e

circunstâncias bastante favoráveis à assimilação de novos hábitos e conhecimentos, a escola torna-se um espaço privilegiado para o desenvolvimento de programas preventivos, visando interromper o processo de experimentação e conseqüentemente a instalação do alcoolismo e tabagismo regular. Nessa linha de ação, a escola representa um espaço privilegiado para prevenção. Quanto ao estímulo e aceitação da sociedade em relação à bebida alcoólica, nota-se que mais de 50% dos alunos acham que o consumo de álcool é estimulado ou aceito pela sociedade, demonstrando a presença de traços de violência social imposta pelo adulto na vida dessas crianças. Diante de campanhas publicitárias criativas que transmitem uma sensação de alegria, euforia e bem-estar a maioria também acha que as propagandas incentivam de alguma forma o consumo do álcool. O álcool é visto e aceito pela sociedade como algo natural e normal, mas que traz malefícios para aqueles que bebem com frequência. São muitos os fatores que ajudam as crianças e os jovens a desenvolver este vício, desde o ambiente familiar até a influência gerada pelas mídias em torno do consumo do álcool.

Sendo lícita ou ilícita, as drogas procedem um grave problema de saúde pública. O mercado legal, de fácil acesso do tabaco e do álcool, juntamente com aspectos interpessoais e culturais, contribui para um consumo precoce entre crianças em período de transição para a puberdade, implicando fenômenos psíquicos e sociais. Os resultados favoráveis na avaliação proporcionados pela intervenção elucidou que a faixa etária trabalhada é uma etapa propícia para a experimentação de tabaco e álcool. Nessa linha de ação, a escola representou um espaço privilegiado para prevenção, o que implica a pertinência de medidas preventivas nessa etapa de desenvolvimento. Nota-se, também, que os alunos reconheceram os efeitos negativos e psicoativos que estas drogas podem causar ao organismo e a sociedade. Além das ações educativas realizadas no âmbito escolar para o combate efetivo de violência social infantil, compreende-se que múltiplos setores da sociedade deveriam sensibilizar-se e trabalhar em conjunto, oferecendo a este grupo, ações, como, por exemplo, oficinas, cursos técnicos profissionalizantes, aulas culturais, dentre outros. Visando então a melhoria da qualidade de vida desses jovens, com maior acesso à saúde e outros equipamentos sociais, a fim de estabelecer o enfrentamento de drogas nesta fase e conseqüentemente na adolescência.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde: **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2012**. Rio de Janeiro, 2013.
- CARLINI, E. L. A., et. al. **VI Levantamento nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública e privada de ensino nas 27 capitais brasileiras – 2010**. São Paulo: CEBRID - Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas, UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo; Brasília, DF: SENAD - Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2010.
- GOMES, R. **A violência social em questão: referenciais para um debate em saúde pública**. Ribeirão Preto, SP: Rev. Latino-am. Enfermagem, 1997.
- MARQUES, Ana Cecília P. R.; CRUZ, Marcelo S. **O adolescente e o uso de drogas**. São Paulo, SP: Revista Brasileira de Psiquiatria, 2000.
- MINAYO, Maria Cecília de S. **A violência social sob a perspectiva da saúde pública**. Rio de Janeiro, RJ: Cad. Saúde Pública, 1994.
- MINAYO, M. C. S.; SOUZA, E. R. **Violência e saúde como um campo interdisciplinar e de ação coletiva**. Rio de Janeiro, RJ: História, Ciências, Saúde - Manguinhos, 1998.
- MINAYO, M. C. S.; SOUZA, E. R. **Violência para todos**. Rio de Janeiro, RJ: Cad. Saúde Pública, 1993.
- MONEGO, Estelamaris T.; JARDIM, Paulo César B. V. **Determinantes de Risco para Doenças Cardiovasculares em Escolares**. Goiânia, GO: Arquivos Brasileiros de Cardiologia, 2006.
- PAIXÃO, Antônio Luiz; BEATO F., Claudio C. **Crimes, vítimas e policiais**. São Paulo, SP: Rev. Sociol. USP, 1997.
- SZKLO, A. S., et. al. **Perfil de consumo de outros produtos de tabaco fumado entre estudantes de três cidades brasileiras: há motivo de preocupação?**. Rio de Janeiro, RJ: Caderno de Saúde Pública, 2011.
- TAVARES, Beatriz Franck; BÉRIA, Jorge Umberto; LIMA, Maurício Silva de. **Prevalência do uso de drogas e desempenho escolar entre adolescentes**. Pelotas, RS: Rev. Saúde Pública, 2001.